



## CONEXÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE ARQUEOLOGIA E MUSEOLOGIA: A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA

**MAURICIO RODRIGUES SOARES<sup>1</sup>; VICTÓRIA ULGUIM<sup>2</sup>; JULIANA GASPAR ROSALINI<sup>3</sup>; PEDRO LUÍS MACHADO SANCHES<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – mauricioarqueologia2022@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - rosalinijuliana@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade federal de Pelotas – pedro.sanches@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade federal de Pelotas- viulguim@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A interação entre as áreas de Arqueologia e Museologia, conhecida como “Musealização da Arqueologia” (BRUNO, 2014), configura-se como um campo interdisciplinar de grande potencial, que oferece oportunidades únicas tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o crescimento pessoal dos estudantes. A Arqueologia, centrada no estudo das culturas humanas por meio de seus vestígios materiais (GAMBLE, 2008), busca interpretar esses artefatos para reconstruir o passado, enquanto a Museologia, por sua vez, visa tornar esses achados acessíveis ao público em geral, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva do patrimônio cultural (BARRETO, 2014).

Nesse contexto, a monitoria acadêmica emerge como uma estratégia pedagógica de grande relevância, ao propiciar uma intersecção entre o estudo teórico e a aplicação prática das disciplinas envolvidas. Ao unir a Arqueologia e a Museologia, a monitoria facilita uma troca de saberes e experiências entre os estudantes, ao mesmo tempo em que oferece um espaço para a aplicação de conceitos teóricos em situações reais. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel desempenhado pela monitoria dos discentes do curso de bacharelado em Arqueologia na disciplina prática de Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), evidenciando como essa experiência tem favorecido a interdisciplinaridade e contribuído para a integração dos processos curoriais com as práticas arqueológicas.

A supervisão acadêmica de arqueólogos, atuando diretamente com discentes de Museologia, possibilita uma base sólida para o entendimento das ciências museológicas, sensibilizando os alunos para a importância da aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula (CARVALHO, 2017). Entre os principais pontos de convergência entre essas áreas, destacam-se as práticas de documentação e conservação de artefatos, que desempenham um papel central na criação de estratégias expositivas. Esses elementos permitem que os alunos não apenas desenvolvam uma compreensão mais profunda dos desafios envolvidos na preservação e exibição do patrimônio arqueológico, mas também ampliem suas perspectivas quanto ao papel social e educativo da museologia.

A colaboração entre arqueólogos e museólogos, além de expandir os horizontes acadêmicos dos estudantes, os prepara de forma mais contextualizada

para os desafios profissionais que enfrentarão. A abordagem interdisciplinar enriquece a formação ao proporcionar uma visão integrada e holística do campo do patrimônio cultural, ampliando o escopo das competências dos futuros profissionais



e promovendo uma educação que vai além dos limites tradicionais das disciplinas.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria na disciplina "Arqueologia e Acervos Museais", destinada aos alunos do bacharelado em Museologia da UFPel, teve início no meio do semestre e contou com uma série de atividades que visavam a integração entre teoria e prática. No decorrer das aulas, foi dada especial atenção à análise de fragmentos de louças arqueológicas, onde foram abordados aspectos como preservação, estilos decorativos, padrões de manufatura, bem como a identificação dos locais de procedência desses materiais. O monitor, que estava em formação na área de Arqueologia, contribuiu ativamente para esses processos dentro do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA), da UFPel.

As atividades práticas envolveram não apenas a análise e catalogação dos artefatos encontrados, mas também a aplicação de metodologias científicas de registro e documentação de materiais arqueológicos. Um ponto de destaque nessa experiência ocorreu durante a organização de uma exposição no Dia do Patrimônio, que aconteceu no interior do Theatro 7 de Abril, um dos principais pontos históricos da cidade de Pelotas. O teatro, fechado para obras de restauração, teve um acompanhamento arqueológico conforme as normas legais, o que resultou na descoberta de uma série de vestígios e artefatos de grande relevância histórica.

Durante essa atividade, os discentes de Museologia desempenharam um papel fundamental ao guiar grupos de visitantes pela exposição montada no teatro, apresentando não apenas a história do local, mas também as descobertas arqueológicas ali realizadas. O primeiro grupo de visitantes era composto por alunos da própria UFPel e por membros da comunidade local, incluindo uma moradora que trouxe uma rica contribuição ao compartilhar suas memórias pessoais relacionadas ao teatro. Essa interação proporcionou uma visão única sobre a importância cultural do local. Já o segundo grupo era formado por alunos do ensino médio, para os quais foram realizadas diversas dinâmicas interativas. Entre os principais questionamentos dos estudantes, destacaram-se: "O que é Arqueologia?", "Qual é o papel da Arqueologia na preservação cultural?" e "É possível fazer Arqueologia em Pelotas?". Essas perguntas geraram debates enriquecedores e despertaram grande curiosidade entre os participantes, que demonstraram interesse em aprender mais sobre o campo.

Além das atividades expositivas, os discentes de Museologia também participaram ativamente do processo de registro e documentação de uma caixa de material arqueológico proveniente do teatro. Essa tarefa incluiu a identificação dos fragmentos, a catalogação de seus materiais e estilos, bem como a definição de possíveis cronologias e procedências. O envolvimento dos alunos também se estendeu à restauração de peças encontradas durante as obras de restauro do teatro, sendo orientados por um docente especializado em conservação arqueológica. Esse trabalho proporcionou uma vivência prática rica, conectando

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria acadêmica revelou-se extremamente enriquecedora tanto para os discentes quanto para o avanço das atividades de



preservação e extroversão do patrimônio arqueológico. Durante o período de monitoria, os alunos de Museologia, ao interagir com os fragmentos arqueológicos encontrados no Theatro 7 de Abril, não apenas ampliaram seus conhecimentos técnicos, mas também desenvolveram uma profunda compreensão sobre o valor cultural e histórico dos objetos com os quais trabalharam. Esse processo de interação prática com os artefatos possibilitou uma visão mais ampla dos desafios envolvidos na preservação do patrimônio e no papel fundamental que a Museologia desempenha na comunicação desse legado ao público.

Os resultados obtidos até o momento foram bastante promissores. A equipe conseguiu identificar e catalogar uma série de artefatos que, em conjunto, proporcionaram uma visão mais clara do uso e das transformações pelas quais o teatro passou ao longo de sua história. Entre os objetos identificados, destacam-se fragmentos arquitetônicos que indicam diferentes fases de reforma do edifício, bem como artefatos que sugerem atividades cotidianas que ali ocorreram. As peças que passaram pelo processo inicial de restauração já apresentam sinais de boa preservação, o que permite vislumbrar a possibilidade de uma futura exposição pública.

Atualmente, o trabalho está em fase de consolidação, com os registros dos artefatos sendo finalizados e um esforço contínuo para concluir a restauração das peças encontradas. Os próximos passos incluem a montagem de uma exposição pública que apresente os resultados obtidos, seja no próprio Theatro 7 de Abril ou em um museu parceiro. Essa etapa não só promoverá a extroversão dos achados arqueológicos, como também fortalecerá a conexão entre o projeto e a comunidade local, ampliando o impacto social da atividade.

A monitoria acadêmica cumpriu com êxito seu papel de promover a interdisciplinaridade, conectando de forma prática e teórica as áreas de Arqueologia e Museologia. A experiência permitiu que os estudantes explorassem a fundo as técnicas e métodos de suas respectivas áreas, ao mesmo tempo em que se envolviam com a história e o patrimônio cultural da cidade de Pelotas. Além disso, a interação com o público durante as exposições mostrou o quanto o compartilhamento do conhecimento pode gerar um impacto social significativo, despertando o interesse de diferentes faixas etárias e fomentando uma maior valorização do patrimônio local.

Por fim, a monitoria acadêmica não só proporcionou uma rica experiência de aprendizado para os discentes, mas também abriu caminho para futuras colaborações entre Arqueologia e Museologia. O trabalho desenvolvido até o momento, focado na preservação e interpretação do patrimônio cultural, oferece um exemplo concreto de como essas áreas podem se complementar, trazendo benefícios tanto para o meio acadêmico quanto para a sociedade como um todo. A continuidade do projeto, com a possível exposição pública dos artefatos

restaurados, promete consolidar ainda mais essa colaboração interdisciplinar, contribuindo para o fortalecimento da preservação do patrimônio cultural em Pelotas e para a formação de novos profissionais capacitados.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, C. **Arqueologia: uma introdução à história material das sociedades do passado**. São Paulo: Editora Contexto, 201



10º SIIPE  
SEMANA INTEGRADA  
UFPEL 2024

X CEG - CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

BRUNO, M. Musealização da Arqueologia: caminhos percorridos. **Revista de Arqueologia**. V.26-27, n.1-2, p. 4-15, 2013-2014.

CARVALHO, M. **Monitoria acadêmica: uma prática interdisciplinar no ensino superior**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2017.

GAMBLE, C. ¿Qué es la Arqueología? In: **Arqueología Básica**. Barcelona: Ariel, 2008. p. 13-31.

THIESSEN, J. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.